



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. Acordos e desacordos nas relações amorosas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

ACORDOS E DESACORDOS NAS RELAÇÕES AMOROSAS

Eloá Andreassa
Hugo César Gaete Verdugo

RESUMO

Aprender a lidar com as frustrações e decepções na vida a dois conduz à harmonia no relacionamento, pois questões de ordem consciente e inconsciente influenciam as relações amorosas. Expectativas que cada parceiro nutre são originadas de seus traços de caráter, e o grau de maturidade de cada um define a forma de ver e escutar o outro, interpretando-o de acordo com a ótica das próprias necessidades. As frustrações surgem e provocam conflitos quando interesses individuais não são aceitos. A partir dos traços de caráter e das necessidades peculiares de cada um veremos como interagem fazendo acordos em questões importantes da relação como: lidar com dinheiro, famílias de origem, carreiras, planos, tarefas domésticas, filhos.

Palavras-chave: conciliação, traços de caráter, questões de gênero.

A base teórica para o desenvolvimento deste trabalho são os traços de caráter estudados e aprofundados por Alexander Lowen, a partir da teoria criada por Wilhein Reich, na Análise do Caráter. Abordar a dinâmica das relações amorosas em temas bastante atuais como dinheiro, famílias de origem, carreiras, planos, tarefas domésticas, filhos, em relação aos traços de caráter é fundamental para entender e lidar com as frustrações próprias da convivência e aprender a fazer acordos necessários e indispensáveis para a harmonia dos relacionamentos.

Baseamos este trabalho em experiências de consultório em que os casais trazem a necessidade de harmonizar suas relações pedindo a opinião ou a ajuda para dirimir questões relativas ao seu convívio. Dentre estes os mais comuns, destacamos as questões profissionais, o dinheiro, em que se incluem prioridades nos gastos, e quem paga o quê. Principalmente hoje em dia em que é normal encontrar os dois parceiros com carreiras e equilibrar o espaço dessas carreiras na vida em comum. Posteriormente questões de ordem hierárquica com as famílias de origem em termos de assistência e/ou obrigações, e mais ainda das dependências emocionais não resolvidas que deixam as pessoas prisioneiras da família. Questões com filhos mais



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. Acordos e desacordos nas relações amorosas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

tarde, desde a forma de educar, regras, leis, em que até nas relações já desfeitas os filhos têm transcendência na relação (este tema seria tópico de um trabalho em especial pela complexidade das relações envolvidas). As tarefas domésticas é outro dos temas importantes a tratar, principalmente hoje, quando os dois parceiros têm obrigações externas ao lar e existe a necessidade de equilibrar as responsabilidades por essas tarefas quebrando padrões antigos, enraizado em costumes familiares que responsabilizavam a mulher por essa área.

Assim, teremos uma idéia das possibilidades de melhoria e harmonização das relações nos casais para formatar acordos desmanchando desacordos próprios do viver em relação.

É importante explicar que uma relação amorosa está determinada por duas partes que criam um terceiro movimento. Este terceiro movimento passa a ser no futuro de uma relação uma grande facilidade se transformando num grande amor ou uma terrível dificuldade definindo um drama que pode virar uma tragédia. Para tratar de nosso assunto partiremos por estabelecer que cada indivíduo tem suas particularidades que traz para a relação, definidas pelos traços de caráter. Depois de ver o indivíduo e suas particularidades é que poderemos estabelecer uma relação entre o mundo interno de cada parceiro e a manifestação deste interno no cotidiano, na relação.

O caráter é a forma que cada pessoa tem para funcionar nesse mundo, e como explica Alexander Lowen (1975, p 132), cada traço “tem um padrão peculiar de defesas tanto a nível psicológico quanto muscular, padrão este que o distingue dos demais. É importante observarmos que esta classificação não abrange pessoas, mas sim posições de defesa”.

Nesta definição talvez seja necessário esclarecer que Lowen muito bem coloca a não classificação de pessoas e sim o modo como elas se defendem das agressões recebidas em sua história de relacionamentos tornando-se assim uma reação, que com tempo, cristaliza-se determinando um comportamento padrão que são os traços de caráter. Portanto, cada parceiro entra no relacionamento amoroso com suas defesas e é isso que provoca tantos choques. Cada traço de caráter tocará de forma diferente cada um dos assuntos propostos.

Então encontraremos indivíduos que se mostrarão nas suas defesas assim:



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. Acordos e desacordos nas relações amorosas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Traço esquizóide: Lowen (1974, p 1) o definiu com um padrão muscular de “segurar para se manter unido contra o medo da fragmentação”. Portanto o medo deste traço de caráter é a fragmentação. Ele se defende da ameaça de aniquilação. Por isso se afasta do contato e torna-se racional.

No relacionamento a pessoa com este traço prioriza seu trabalho, tornando-se um workholic porque assim evita a intimidade. Ele não tem muita necessidade de conquistar, mas tem muitos sonhos de grandiosidade que não realiza porque tomar contato com a realidade significa sair da mente, onde ele tem poder. Não é muito ligado à família de origem, não tem interesse em vida social, dos filhos é distante, cuidando mecanicamente e com grande tendência ao rápido aborrecimento das coisas materiais para voltar ao campo mental. Nas tarefas domésticas naturalmente ele não se implica: o homem esquizóide não assume por estar ocupado com seu trabalho e a mulher esquizóide faz somente o necessário, mecanicamente. Não gosta de discutir a relação e aceita friamente a postura do outro, mas boicota os acordos feitos. A principal tarefa desse indivíduo é a de construir relações de confiança e intimidade.

Traço oral: o padrão muscular desse traço é agarrar-se. O medo é ficar sozinho. O conflito é entre a necessidade e a independência. A defesa contra a ameaça de abandono é a raiva.

No relacionamento: este traço nunca está satisfeito com nada que o outro faça. Pela sua insegurança em si mesmo, o outro passa a ter uma importância vital, conduzindo-o sempre a negociar. Ele é dependente do outro o que o leva a concordar aparentemente, mas exigir depois. Ele tem pouca energia para o trabalho e quer ser sustentado pelo outro. Na questão do dinheiro estará sempre necessitando, quer receber, mas não tem para dar. Ele se mantém carente para ser atendido. Quanto aos filhos a tendência é ter maior exigência que os próprios filhos, sobrecarregando a relação. Naturalmente que as tarefas não serão de sua responsabilidade já que este traço não terá forças para também fazer sua parte ou fará o mínimo e reclamando. A tarefa desse traço é carregar-se de energia e se responsabilizar pela vida própria e em comum.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. Acordos e desacordos nas relações amorosas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Traço psicopata: de acordo com Lowen (1974, p 1) o seu padrão muscular é “segurar-se "para cima" (viver na cabeça) contra o medo de fracassar e (cair)”. O medo dele é fracassar (cair). O conflito é independência versus intimidade. Ele se defende da ameaça de ser usado.

No relacionamento: ele é frio, calculista e se mantém à margem de tudo aquilo que possa ameaça-lo de ser utilizado e não reconhecido. Assim, é bem sucedido no trabalho, altamente competitivo, principalmente em organizações de grande porte. Citando a Revista Superinteressante de maio de 2011, no trabalho eles se comportam assim:

Descobrem hábitos e gostos dos colegas, se aproximam, criam um vínculo aparente. Assim conseguem convencer o colega de coração mole a fazer o trabalho por ele no fim de semana. Ou extrair informações sigilosas da secretária do presidente. Ou botar a culpa nos outros pelos problemas que aparecem. (HORTA, 2011, p 53)

Quanto ao dinheiro ele o usa para ter poder na relação e dominar o parceiro. Dividir tarefas em casa nem pensar. Com os filhos domina-os pelo controle, a manipulação e o poder. Estabelece forte hierarquia, tornando inquestionável a sua condição de provedor. A família de origem ele ignora ou mantém relação distante. A tarefa dele é se entregar à relação, tomar conta de seus próprios sentimentos, o que não é nada fácil para ele.

Traço masoquista: o padrão muscular deste traço é a contenção interna. Tem medo da auto-afirmação e teme explodir e colocar toda sua rebelião para fora. O conflito é entre a intimidade e a liberdade.

No relacionamento é submisso e faz tudo para agradar o outro. Ele prioriza a família ao trabalho e tudo que ganha fica à disposição da família. Faz sacrifícios para dar tudo de melhor. No trabalho é dedicado, disponível para todas as demandas não só das chefias, mas também dos colegas. É submisso e sem iniciativa. Com a família de origem ele fica sempre devendo ante as chantagens emocionais feitas a ele. Se queixa permanentemente não aceitando soluções para os problemas e permanecendo



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. Acordos e desacordos nas relações amorosas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

queixoso. O medo de perder a relação o submete. Para os filhos é um excelente amigo apesar de se mostrar fraco por não frustra-los. Claro que as tarefas em casa serão todas passadas para ele. Sua tarefa é a auto-afirmação.

Traço rígido: conforme Lowen (1974, p 2) o padrão muscular desse traço é “se segurar (para trás) contra o medo de entrega (de cair para frente) e contra a dor do peito que sobreviria se ele se deixar ir (abrir-se)”. O conflito é entre a liberdade e o desejo de amar. O sexo e o amor ficam separados. Este traço engloba os perfis fálico-narcisista, histérico, agressivo-masculino e passivo-feminino. As diferenças entre estes caracteres são particularidades próprias das questões de gênero, principalmente.

No relacionamento: estes traços apresentam medo de se entregar e são mais independentes. Só podem ser livres se não desejarem, portanto não podem abrir o coração. Assim, terão suas próprias profissões, da qual se manterão. O dinheiro que produzem é para manter seu estilo de vida e se preocupam com a igualdade nas responsabilidades, seja financeira ou das tarefas em geral. A sua tarefa é abrir seu coração e assumir sua sexualidade conectada ao amor.

Traço obsessivo: Lowen (1977, p 270) considera este traço mais próximo do rígido, explicando que “Esta mudança da agressão para retenção, ilustra num estado avançado, a tendência fundamental de todas as estruturas rígidas de empregar defensivamente a agressão”.

No relacionamento este traço torna-se ausente devido sua preocupação com rituais, é duro, inflexível e nada espontâneo. Dedicase muito ao trabalho, mas o dinheiro é só seu, chegando à avareza. Com os filhos é rígido e cheio de regras. Em relação á família de origem tende a evitá-la, pois desvia-se de situações que possam provocar conflitos. Sua tarefa é a entrega e a expressão de sua raiva.

Como vimos cada traço de caráter comporta-se de maneira distinta dentro da relação amorosa, todos tentando preencher as falhas de seu desenvolvimento psicoafetivo. Reich nos conduz a uma idéia de caráter genital em que a sanidade está na maturidade do caráter. Para Lowen, o equilíbrio está no autoconhecimento, na auto-



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. Acordos e desacordos nas relações amorosas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

regulação, na auto-expressão. Nós simples mortais ficamos sujeitos às contingências desta realidade dual onde nosso interno nos subjuga, condicionando a nossa expressão a limitações que nos relacionamentos terminarão em desacordos criando desarmonia. Se queremos evoluir temos que encontrar um caminho que possa nos devolver a um equilíbrio sadio, harmônico onde a paz e a alegria possam ser os maiores valores que numa relação se possa recolher. Dizem que isso se chama Amor.

REFERENCIAS

HORTA, M. Psicopatas S.A. **Revista Superinteressante**. São Paulo: Editora Abril. Edição 291. P. 49-57, 2011.

LOWEN, A. **Uma Hierarquia em Caractereologia**. In: **Energy and Character**. Vol 5, n 3, 1974.

LOWEN, A. **O Corpo em Terapia**. São Paulo: Summus, 1977.

Eloá Andreassa/PR – CRP 08/3668 - Psicóloga, terapeuta de casais e famílias. Especialização em Psicodrama, Terapia Familiar Sistêmica, Terapia Comunitária e Terapia Corporal Reichiana.

E-mail: eloandreassa@terra.com.br

Hugo César Gaete Verdugo/PR - Terapeuta, Conselheiro Familiar, Consultor Organizacional. Formação em Terapia Corporal Reichiana, Terapia Floral, Reiki, Neurolinguística.

E-mail: valledosol@terra.com.br